

## Em Análise: COVID-19 – efeitos do confinamento entre março e dezembro de 2020 na mobilidade de Passageiros, em Portugal Continental

Graça Sousa e Dulce Guedes Vaz<sup>1</sup>

### Introdução

A propagação da pandemia da doença COVID-19 fez-se sentir em março de 2020 e determinou a adoção de medidas restritivas que condicionaram a vida social e económica em Portugal. Os efeitos da pandemia começaram a notar-se, sobretudo, a partir do segundo trimestre de 2020 e as medidas de confinamento adotadas desencadearam mudanças bruscas de comportamentos, designadamente, nos hábitos de mobilidade das pessoas.

A presente análise reporta-se aos dados do ano antes da pandemia<sup>2</sup>, 2019, e aos do ano em que começaram a sentir-se os efeitos da pandemia da doença COVID-19, 2020 e tem como objetivo evidenciar os seus efeitos na mobilidade de passageiros, quer a nível nacional quer internacional, nos transportes aéreo, ferroviário, rodoviário, fluvial e marítimo.

### Transporte Aéreo de Passageiros

O movimento aéreo de passageiros embarcados e desembarcados, nos aeroportos de, Lisboa, Porto e Faro, em 2019, totalizou 53,2 milhões de passageiros e no ano de 2020, totalizou 15,9 milhões de passageiros, o que se traduz numa descida de 70,1%, o equivalente a menos 37,3 milhões de passageiros.

Em 2019, embarcaram nos aeroportos de Portugal Continental, 26,5 milhões passageiros. Reflexo da pandemia da COVID-19, em 2020 aquele o número desceu para 8,0 milhões de passageiros. Quanto aos passageiros desembarcados, que em 2019, totalizaram 26,6 milhões de passageiros, em 2020 desceram para 7,9 milhões de passageiros.

Enquanto em 2019 desembarcaram no aeroporto de Lisboa 15,7 milhões de passageiros, no aeroporto do Porto 6,5 milhões de passageiros e no de Faro 4,5 milhões de passageiros, em 2020 a distribuição foi, pela mesma ordem, 4,6 milhões de passageiros, 2,2 milhões de passageiros e 1,1 milhões de passageiros. A Taxa de Variação Homóloga (TVH) foi, respetivamente, de -70,7%, -60,2% e -75,6%.

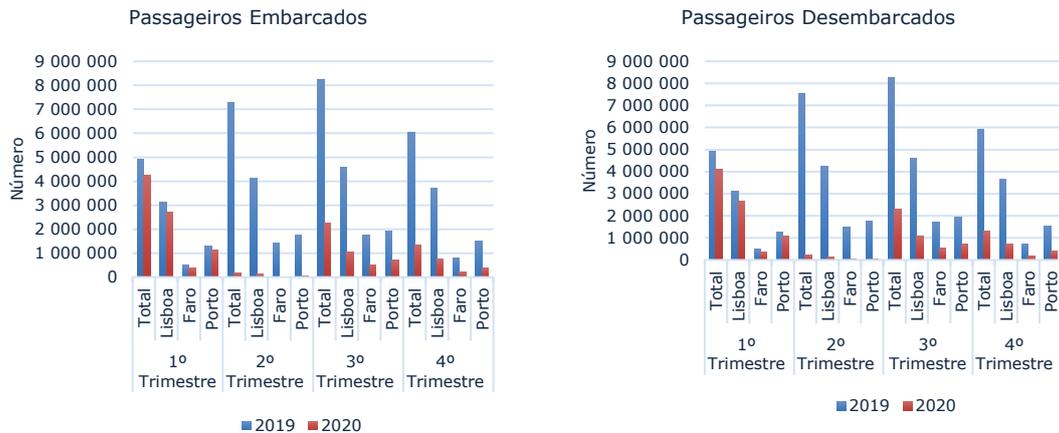
Apesar da diminuição do tráfego em 2020, a distribuição de passageiros pelos três aeroportos, não sofreu grandes alterações em termos percentuais. Assim, enquanto em 2019, pelo aeroporto de Lisboa passaram 58,8% dos passageiros, pelo aeroporto de Faro 16,8% e pelo do Porto 24,5%, em 2020, a percentagem de passageiros desceu em Lisboa para 58,4% e em Faro para 13,7% e no Porto subiu para 27,9%.

Analisando a distribuição de passageiros embarcados e desembarcados, por trimestre, verifica-se que no segundo trimestre de 2019 embarcaram em Portugal Continental 7,3 milhões de passageiros e que em 2020 o número de passageiros desceu para 163,9 mil. Quanto aos desembarques, aos 7,5 milhões de passageiros de 2019, contrapõem-se 202,5 mil passageiros em 2020. No terceiro trimestre nota-se alguma recuperação, mas no quarto trimestre o movimento de passageiros voltou a diminuir.

<sup>1</sup> Técnicas superiores da Direção de Serviços de Análise Económica do Gabinete de Estratégia e Estudos

<sup>2</sup> Fonte: dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

### Gráfico 1 – Movimento aéreo de Passageiros por Aeroporto

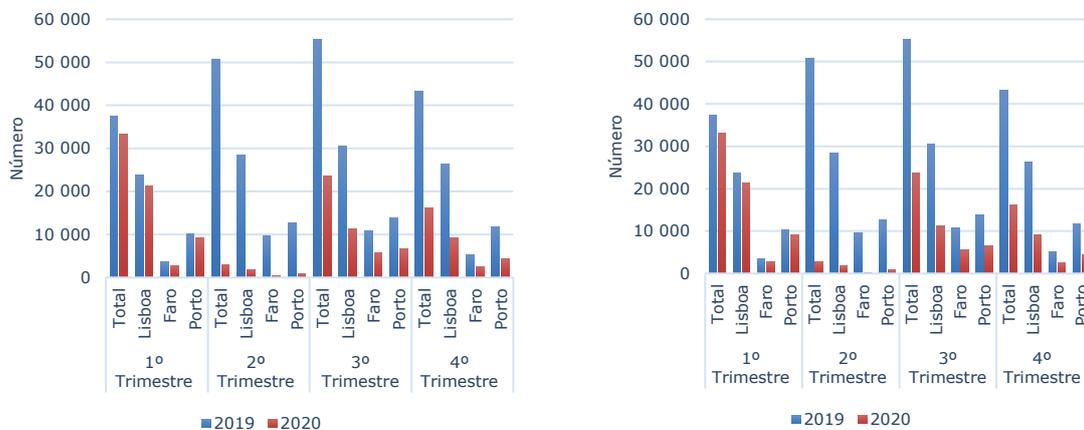


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Em 2019, aterraram nos aeroportos de Lisboa, Faro e Porto, 186.948 aeronaves e em 2020 76.067 aeronaves, o que representa uma diminuição de 110.881 aeronaves, o equivalente a -59,3%.

No segundo trimestre de 2019, nos aeroportos do Continente, aterram 50.793 aeronaves e no trimestre homólogo de 2020 aterraram 3.004 aeronaves, a TVH das aterragens foi -94,1%.

### Gráfico 2 – Movimento de aeronaves nos Aeroportos do Continente

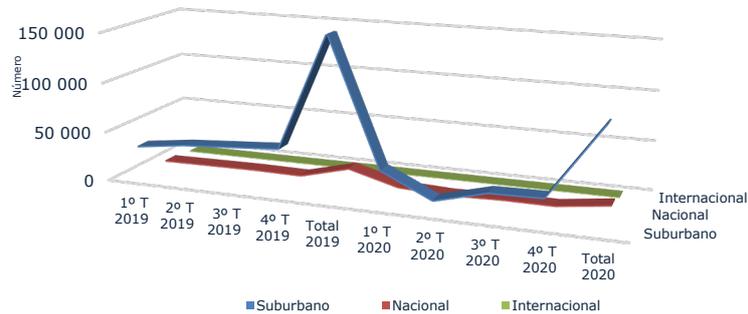


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

### Transporte Ferroviário de Passageiros

O transporte ferroviário de passageiros, que integra os serviços suburbanos, nacionais e internacionais, em 2019 registou 178,7 milhões de passageiros, mas em 2020 ficou pelos 107,3 milhões de passageiros, o que representa uma TVH de -39,9%.

**Gráfico 3 – Passageiros transportados por Ferrovia**



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O transporte ferroviário, na região Norte, em 2019 foi utilizado por 22,3 milhões de passageiros e em 2020 por 10,4 milhões de passageiros, ou seja, menos 11,8 milhões de passageiros que equivalem a uma TVH de -53,3%.

Na região Centro movimentaram-se 29,6 milhões de passageiros em 2019 e 15,9 milhões de passageiros em 2020, menos 13,7 milhões de passageiros, que se traduzem numa TVH de -46,3%.

No ano de 2019, na região de Lisboa e Vale do Tejo, registaram-se 118,5 milhões de passageiros, em 2020 registaram-se apenas 70,3 milhões de passageiros, menos 48,1 milhões de passageiros, pelo que a TVH é -40,7%.

A região do Alentejo foi a única onde se verificou um aumento de passageiros que ficou a dever-se à reposição a 100%, do comboio Intercidades, em dois percursos, Lisboa-Évora e Casa Branca-Beja. Assim, registaram-se 2,4 milhões de passageiros em 2019 e 4,3 milhões de passageiros em 2020, mais 1,9 milhões de passageiros, a TVH foi de 78,7%.

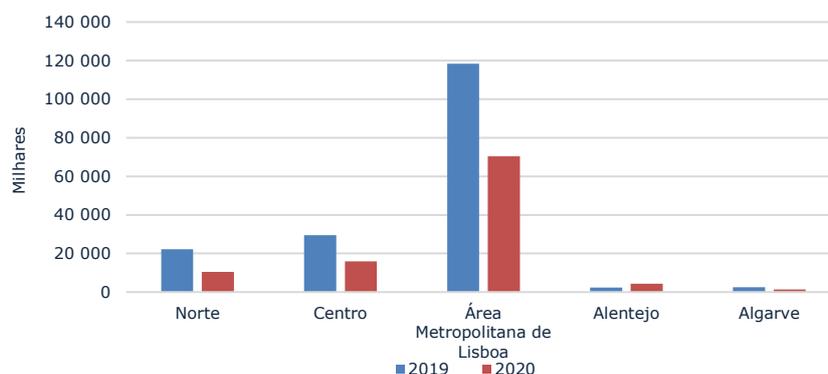
Na região do Algarve registaram-se 2,5 milhões de passageiros em 2019 e 1,3 milhões de passageiros em 2020, o equivalente a uma TVH de -45,7%.

Assim, a nível nacional a ferrovia transportou 16,8 milhões de passageiros em 2019 e 8,7 milhões de passageiros em 2020, o que se traduz numa TVH de -48,0%.

No transporte suburbano a variação foi de 161,6 milhões de passageiros para 98,6 milhões de passageiros e a TVH foi -39,0%.

A nível internacional a variação de 2019 para 2020, foi de 228,0 mil passageiros para 33,0 mil passageiros e a TVH foi -85,5%.

**Gráfico 4 - Passageiros transportados por Ferrovia, por Região (NUTS - 2013)**



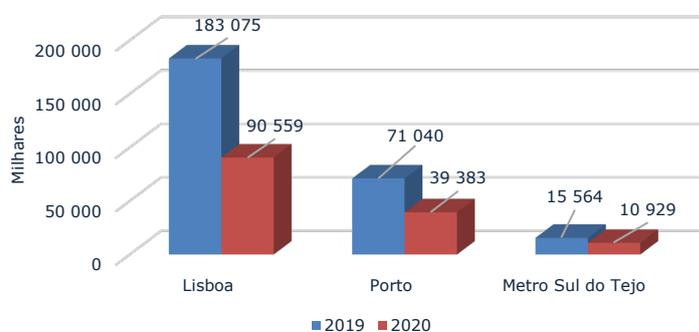
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Com base nos dados constantes do Gráfico 5, podemos concluir que as TVH relativas aos anos de 2019 e 2020, apuradas nos metros de Lisboa, Porto e Sul do Tejo, foram, respetivamente, -50,5%, -44,6% e -29,8%.

Em termos totais, em 2019, circularam nos três sistemas de metropolitano, 269,7 milhões de passageiros e em 2020 circularam 140,9 milhões de passageiros, o que se traduz numa TVH de -47,8%.

A nível trimestral as TVH mais elevadas verificaram-se no segundo trimestre. No metro de Lisboa a TVH foi -76,8%, resultado da diminuição de 46,4 milhões de passageiros registados em 2019, para 10,8 milhões de passageiros em 2020. No metro do Porto a TVH foi ainda mais elevada, -78,4%, dado que o número de passageiros desceu de 18,0 milhões de passageiros em 2019 para 3,9 milhões de passageiros em 2020. O metropolitano Sul do Tejo registou uma TVH bastante inferior, -60,1%, dado que os 4,0 milhões de passageiros registados em 2019 diminuíram para 1,6 milhões de passageiros, em 2020.

**Gráfico 5 – Passageiros transportados por Metropolitano**



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

### Transporte Rodoviário de Passageiros

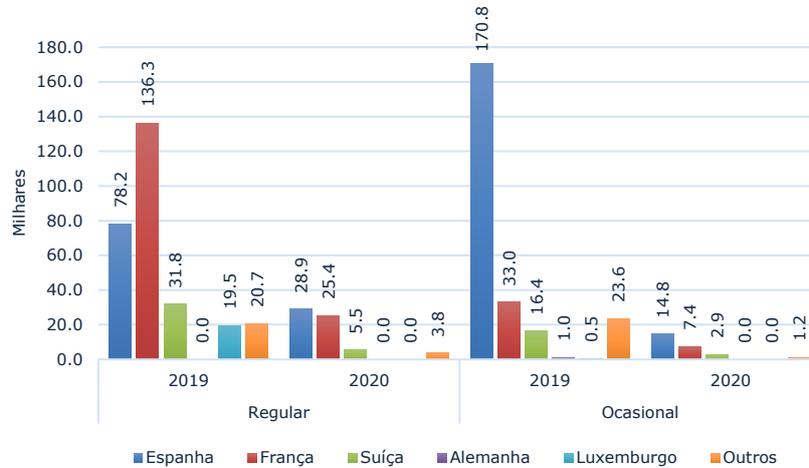
O transporte rodoviário internacional de passageiros realiza-se nas modalidades de regular e ocasional. No ano de 2019 o movimento internacional de passageiros por rodovia totalizou 531,8 mil passageiros e, no ano de 2020, devido às medidas restritivas da mobilidade adotadas durante a pandemia da COVID-19, apenas registou 94,2 mil passageiros, o que representa uma variação de -82,3%.

Dos passageiros que utilizaram o transporte rodoviário internacional, em 2019, 249,0 mil passageiros fizeram-no na ligação rodoviária com Espanha, 169,3 mil passageiros na ligação com França, e no caso da Suíça foram 48,2 mil passageiros.

As ligações rodoviárias com o Luxemburgo e a Alemanha, asseguraram o transporte de, respetivamente, 20,0 mil passageiros e 1,0 mil passageiros. As ligações com os outros países registaram 44,3 mil passageiros.

No ano de 2020, o movimento de passageiros contraiu-se, assinalavelmente. 43,7 mil passageiros, utilizaram as ligações com Espanha, 32,8 mil passageiros com França e 8,4 mil passageiros com a Suíça. As ligações com o Luxemburgo foram utilizadas por 4,3 mil passageiros e com Outros países por 5,0 mil passageiros.

**Gráfico 6 - Transporte Rodoviário Internacional**



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

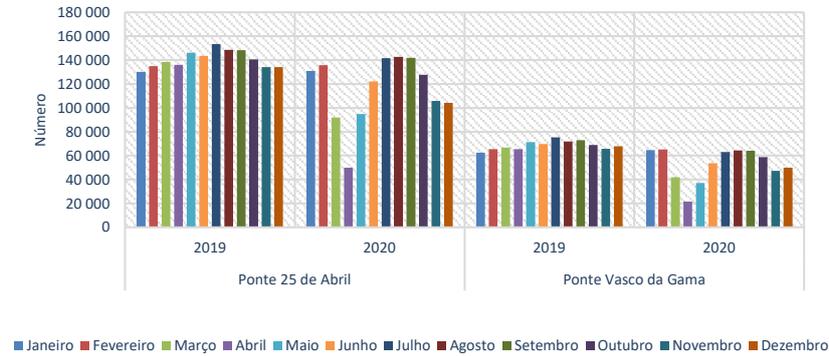
Com base nos dados da Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagens (APCAP), também podemos observar a diminuição dos fluxos rodoviários, através dos movimentos registados em portagens. Nos 2.528 km portajados existentes em 2019 e que se mantiveram em 2020, existem 1.736 vias de portagem das quais 907 são totalmente eletrónicas e asseguraram 568 milhões de transações em 2019 e 426 milhões de transações em 2020.

Em 2019, a receita referente a portagens de veículos ligeiros, foi de 1,0 mil milhões de euros e em 2020 foi de 772,2 milhões de euros, o que representa uma variação de -25,8%. Relativamente a portagens de veículos pesados (passageiros e mercadorias) a receita foi de 1,2 mil milhões de euros em 2019 e de 938,3 milhões de euros em 2020 o que representa uma variação de -22,1%.

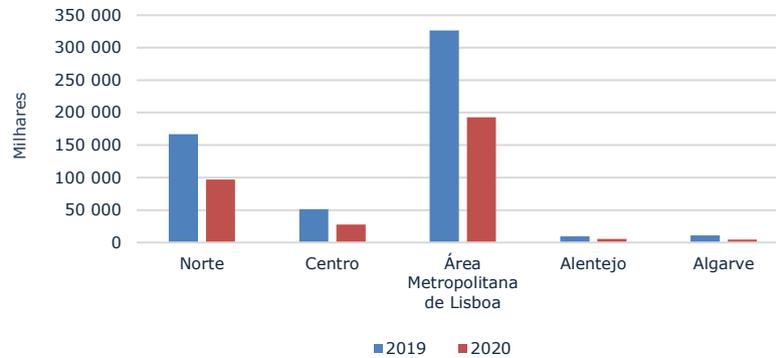
Nas pontes sobre o rio Tejo, os meses de março, abril e maio de 2020 foram aqueles em que mais se notaram os efeitos das restrições à mobilidade. Assim, na ponte Vasco da Gama, em março de 2019 registaram-se 66.862 travessias, em abril 65.522 e em maio 71.190 travessias. Nos meses homólogos de 2020, as travessias diminuíram para 42.031, 21.707 e 37.227, respetivamente, o que se traduz em TVH de -37,1% em março, -66,9% em abril e de -47,7% em maio.

Na ponte 25 de abril, em março de 2019 registaram-se 138.324, travessias, em abril 135.896 travessias e em maio 146.212. Nos mesmos meses de 2020 o número de travessias verificado foi pela mesma ordem, 91.849, 49.846 e 94.767 travessias, pelo que as TVH foram -33,6% em março, -63,3% em abril e -35,2% em maio.

**Gráfico 7 - Tráfego médio diário nas Pontes sobre o rio Tejo**



**Gráfico 8 - Passageiros transportados por Rodovia, por Região (NUTS - 2013)**



### Mobilidade de Passageiros por Via Fluvial

Os movimentos fluviais nacionais, em 2019, totalizaram 22,6 milhões de passageiros e em 2020 13,0 milhões de passageiros, o que representa uma descida de 9,6 milhões de passageiros, o equivalente a uma TVH de -42,5%.

O rio Tejo, é a via fluvial que serve o maior número de passageiros. Em 2019, 85,6% das travessias fluviais nacionais foram realizadas no rio Tejo, num total de 19,4 milhões de passageiros e em 2020 o número de passageiros desceu para 10,8 milhões, estes movimentos representam 83,0% do tráfego fluvial. A TVH foi -44,2%.

Nas outras quatro vias fluviais, quer a Norte, no rio Douro e na ria de Aveiro, quer a Sul no rio Sado e na ria Formosa, os movimentos são caracterizados pela sazonalidade.

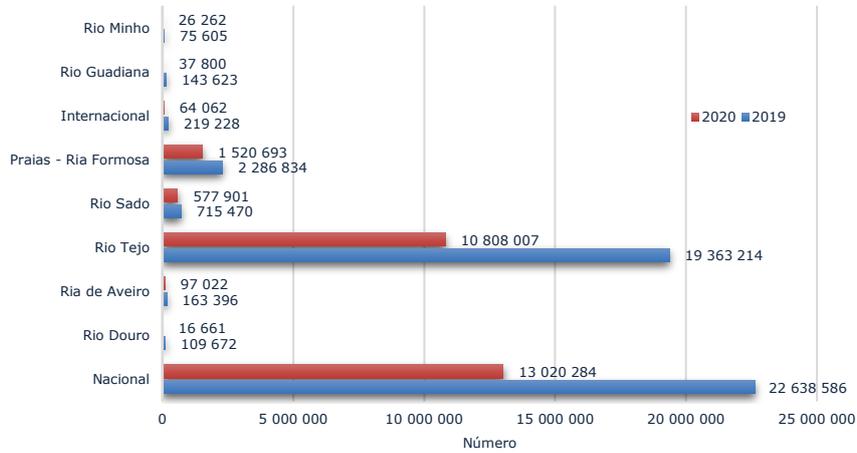
Em 2019, na ria de Aveiro registaram-se 163,4 mil passageiros e no rio Douro 109,7 mil passageiros. Em 2020 o número de passageiros desceu, respetivamente, para 97,0 mil e 16,7 mil passageiros e as TVH foram, -40,6% na ria de Aveiro e -84,8% no rio Douro.

No rio Sado o movimento passou de 715,5 mil passageiros, em 2019, para 578,0 mil passageiros, em 2020. Na ria Formosa o movimento desceu de 2,3 milhões passageiros, em 2019, para 1,5 milhões de passageiros, no ano da pandemia da COVID-19. As TVH foram, respetivamente, -19,2% e -33,5%.

As travessias internacionais por modo fluvial ocorrem, a Norte, através do rio Minho, entre Caminha e La Guardia e a Sul, através do rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte. O rio Minho registou 75,6 mil passageiros em 2019 e 26,3 mil passageiros em 2020 e uma TVH de -65,3%. No rio Guadiana verificaram-se 143,6 mil travessias em 2019 e 37,8 mil em 2020, a TVH foi -73,7%.

No segundo trimestre de 2020, o período de maiores restrições determinadas pela pandemia da COVID-19, não houve movimento de passageiros nas travessias internacionais.

**Gráfico 9 – Movimento de Passageiros em Vias Fluviais**



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

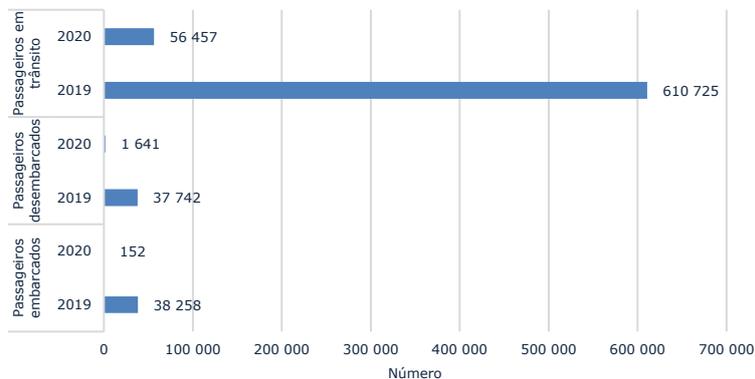
### Movimento de Passageiros em Cruzeiro

Nos portos do continente, em 2019, registou-se o movimento de 686,7 mil passageiros de cruzeiro. Em 2020 apenas se registaram 58,3 mil passageiros. A diferença foi de 628,4 mil passageiros o equivalente a -91,5% de passageiros.

O porto de Lisboa, em 2019, registou o movimento de 575,8 mil passageiros de cruzeiro e em 2020 apenas foram registados 52,3 mil passageiros, o equivalente a -90,9% de passageiros.

O porto de Leixões, em 2019, registou 88,1 mil passageiros de cruzeiro e em 2020 apenas foram registados 6,0 mil passageiros, a TVH foi -93,2%. No porto de Portimão, registaram-se 22,9 mil passageiros em 2019 e em 2020 não foi registado qualquer movimento de passageiros. Quanto ao porto de Viana do Castelo não se registou movimento de passageiros, nem em 2019 nem em 2020.

**Gráfico 10 – Movimento de Passageiros em navios de Cruzeiro, no Continente**



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

### Em síntese:

- As medidas restritivas adotadas no âmbito da pandemia da doença COVID-19, designadamente as que implicaram restrições ao movimento de pessoas, a nível nacional com restrições à circulação entre concelhos e a adoção do regime de teletrabalho e a nível internacional com o fecho de fronteiras, determinaram acentuadas reduções no movimento de passageiros que se repercutiram em todos os modos de transporte.
- As TVH mais elevadas verificaram-se nos movimentos internacionais sobretudo nos que estão mais associados ao turismo.
  - No transporte aéreo internacional de passageiros a TVH foi -70,1%.
  - As travessias fluviais internacionais também registaram uma grande diminuição de passageiros, no rio Minho a TVH foi -65,3% e no rio Guadiana -73,7%.
  - No movimento de passageiros em cruzeiro a situação ainda foi mais acentuada registando-se uma TVH de -91,5%, mais elevada de todas as variações.
  - A TVH no transporte rodoviário internacional de passageiros foi -82,3%.
  - No transporte ferroviário internacional de passageiros a TVH foi -85,5%.
- No transporte nacional de passageiros, as variações também foram muito acentuadas.
  - No transporte ferroviário nacional de passageiros, que inclui os movimentos urbanos e suburbanos, a TVH foi de -48,0%.
  - A TVH apurada nos movimentos de passageiros nos três sistemas de metropolitano foi -47,8%.
  - No tráfego fluvial nacional de passageiros a TVH foi -44,2%.
  - O movimento rodoviário, aferido pelas receitas das portagens apresentou variações de -25,8% relativamente a veículos ligeiros e -22,1% relativamente a veículos pesados (passageiros e mercadorias).